



TIRADENTES

A escola Mororó

Meus senhores :

Nesta hora triste, que o mundo atravessa, deve causar enlevo a todos os corações patriotas este gesto dos intellectuaes da imprensa Cearense congregando-se num acto de fé, espiritualizando a vida em culto ao passado e ao mesmo tempo dignificando o presente.

Quando das éras remotas, no esplendor glorioso da velha civilização, Platão pontificava á sombra dos loureiros sagrados de Athenas, entoando hymnos em louvor de Appollo—o expoente da belleza luminosa dos deuses da divina Hellade; aqui, a mocidade une-se em solidariedade fraterna para vibrar tambem um cantico á esperanza da raça—á esperanza—«esta alvorada obscura»—na expressão do poeta—abrindo uma escola que será chamma a scintillar claridades em cerebros juvenis, e ao mesmo tempo prestar uma

Conferencia feita pelo dr. José Lino da Justa no Instituto Polytechnico, em a noite de 21 de abril de 1926, por occasião do festival promovido pela «Associação dos Jornalistas Cearenses»,

excelsa homenagem áquelles que sonharam e se sacrificaram pelo ideal sublime da liberdade.

Honra e louvores merece, pois, a nobre «Associação dos Jornalistas Cearenses» !

Meus senhores :

Para falar de Minas e dizer algo sobre a psychologia do povo Mineiro, curvo-me reverente, como faziam os viandantes ao approximarem-se das escarpas luminosas da Acropole dos Gregos.

Por um instante, como numa visão de Aladine, da «Mil e Uma Noites», pousemos o espirito sobre a paisagem deslumbrante do Coração do Brasil,—naquelle rincão sorridente e abençoado de nossa Patria.

Aquelle fascinante espirito, que floresceu no Imperio, poeta e estadista—Octaviano de Almeida Rosa, em memoravel invocação a Minas, disse um dia com profunda eloquencia :

«E' a estrella brilhante do Sul esta formosa Provincia de Minas.

«Berço das ideas liberaes, formosa terra que déste os primeiros martyres á causa da Independencia nacional, tu que tiveste por longo tempo a primazia no paço dos Cezares e nos comicios do povo.

«Aqui nasceram esses gigantes do talento que escalarão o Olympo da Monarchia...

«Quando desta Côrte olhávamos para a serra-nia dos Orgãos, viamos rutilante a estrella que nos guiava. Do alto daquellas montanhas descia para o valle do Rio, não perfume que embriaga os sentidos e amollece o corpo, mas uma briza de liberdade que nos avigorava o espirito e despertava o bom senso e as virtudes cívicas».

Meus senhores :

Assim falava o poeta com sua voz de vidente

como se fosse a do propheta através das sarças ardentes do Orebe divisando no horisonte a «Terra Promettida».

Ditosa terra de Minas!

Como é deslumbradora e cheia de poesia a tua paisagem édenica, onde em cada recanto parece ouvir-se a musica mysteriosa das lupercaes antigas a repercutir pelas lombas suaves das serranias o hymno do trabalho, no ambiente tranquillo de uma primavera eterna.

A natureza foi prodiga no relevo magestoso do teu solo, formando esta espinha dorsal da cordilheira mais soberba e bella do Brasil.

E' assim que dali emerge este cimo mais elevado do territorio patrio como um dêdo de Encélado mysterioso, apontando para a profundeza azul do infinito e lembrando a Luz eterna que criou as maravilhas incommensuraveis do Universo.

Por um profundo segredo das cousas divinas parece ter passado por essas paragens um halito de fada, numa fascinação inebriante a deramar copiosa dadiva dos deuses.

Das cumiadas daquelles cerros envoltos num sudario de fresca alfombra, descem auras brandas, deslisam aguas crystalinas e efluvios doces, que produzem a suave amenidade do clima e o sorriso das cousas.

Como é deleitosa a paz bucolica naquelle ambiente virgiliano dos vales e planaltos viridentes, onde repousam a placidez e a hospitalidade honrada do povo Mineiro, nas expansões da coragem serena e da confiança no labor perseverante.

Aquella feliz e privilegiada raça que pousa aquem e além das serranias da Mantiqueira constitue um symbolo de virtudes domesticas e prima pelo amor da liberdade.

Dahi o espirito patriarchal do Mineiro; sobrio, conservador, frugal, simples e tranquillo na doce paz espiritual da familia.

Ditosa terra de Minas !

E's digna da ventura que gozas com tanta dignidade e pureza, porque em cada lar das tuas herdades pastoris adeja a aza branca de um anjo que é a belleza da honra e da bondade,—representada na mulher Mineira.

E alli, naquelles remanços deliciosos da terra Mineira, onde Deus com o seu pincel magico traçou as linhas harmoniosas de uma formosura sem par e enthesourou no sub-solo riquezas maravilhosas, mais de um naufrago das violencias politicas encontrou conforto, liberdade e justiça.

E é assim que aquelle nobre povo realiza o postulado de V. Hugo quando affirmou que a prosperidade social quer dizer—o homem feliz, o cidadão livre, a nação grande....

O progresso extraordinario do Estado de Minas é uma revelação, que honra uma nacionalidade. E' um exemplo que estimula, seduz e conforta.

Nestes ultimos tempos desde as realizações e bellas iniciativas deste grande espirito propheticico que foi João Pinheiro, um sopro de vida nova empolgou o povo Mineiro, impulsionando forças economicas, despertando fecundas vibrações de trabalho num grande sentimento de amor á terra e á familia.

Ligeiros dados apenas dão uma idéa da formidavel prosperidade daquella bemdita terra.

A sua receita publica ultrapassa 100 mil contos e a sua exportação é superior a um milhão !

Bastam estas cifras para dar uma idéa do paralelogramma das forças vivas do progresso de um grande povo—cuja resultante é o orgulho da civilização de uma epoca !

Meus senhores :

Foi naquella terra ditosa de Minas que em

1789 uma pleiade de homens illustres, o escól da intellectualidade do tempo sonhou com a Independencia do Brasil.

O exemplo da America do Norte que, annos antes, se havia libertado da metropole Inglesa, e as idéas que vinham da França, vento tempestuoso, rajada revolucionaria, brotando como um clarão boreal a proclamar os direitos do homem, tudo isto actuou poderosamente no cerebro e no coração da mocidade Mineira.

Dahi nasceu a memoravel Inconfidencia, que morreu no vestibulo dourado dos seus idéaes devido ao gesto infame de um companheiro.

Felizmente não era Mineiro, Silverio dos Reis, o traidor que vendeu seus irmãos, alma de sicario envolta no sudario de Judas.

Aos homens da Conjuração, a maior parte poetas, idealistas, sonhadores,—faltou, desde o inicio, o senso pratico das vibrações energicas em synergia com a resolução rapida e a audacia triumphante.

Mas dentre todos sobresaiu um, com temperamento opposto ao da maioria dos companheiros. Foi o alferes Joaquim José da Silva Xavier,—o Tiradentes, a alma vibratil da Conjuração.

Havia na sua natureza, embora irrequieta, mas ardente, impetuosa, alguma cousa de campeador...

Homem de fé, pouco culto, mas intelligente, profundamente religioso, a sua actuação salientou-se entre os conjurados numa evidencia inconfundivel.

Escolhido para ir ao Rio, ahi foi surpreendido e preso, porque, na sua ausencia, Silverio denunciara a Conspiração.

Depois, seguiu-se a inquisitorial devassa com o cortejo infamante do martyrio nas masmorras durante mezes e os interrogatorios interminaveis inhibindo os nervos, fatigando o espirito e confundindo a consciencia.

Dahi a critica historica, depois de um seculo distanciando daquelles tempos sombrios do Brasil escravizado, a querer deprimir, em principio, com falhas de fraqueza o caracter de Tiradentes, o unico, emfim, que morreu no patibulo, o primeiro martyr do ideal republicano e o unico talvez que vislumbraesse na penumbra de 789 a grande alvorada de 889 . .

O illustre pesquisador da Historia, Assis Cintra, fala da covardia de Tiradentes, salientando sua extrema tibieza por não ter logo no primeiro interrogatorio tudo confessado com franqueza e elevada dignidade.

Entretanto, no capitulo IV de sua obra—«Tiradentes perante a Historia», diz que em 3 interrogatorios successivos os inquisidores portuguezes da justiça real não puderam obter a confissão desejada recorrendo então á violencia.

«De que forma? Atirando o pobre miliciano numa «solitaria», da fortaleza da «Ilha das Cobras», preso á parede por correntes de ferro. Ahi permaneceu quasi 8 mezes. Depois seguiu-se o 4.º interrogatorio».

E conclue:

«Verdade é que Tiradentes fraquejou. Mas tambem é verdade que merece a veneração do Brasil, porque cimentou os alicerces da Independencia brasileira com o seu sangue generoso de martyr.

«Sua confissão, longa e prolixa, não deixa de ser um grito de dôr e de angustia.

«Depois de muita negativa, afinal confessara a culpa, que se lhe apontava.

«Aqui principia a gloria de Tiradentes. S. Pedro negou a Christo tres vezes; nem por isto deixou de ser Pedro sobre o qual se construiu o maior monumento dos seculos :—o Christianismo. Tu és *Petrus*. . . dissera Christo.

«Tiradentes negou sua fé republicana tres ve-

zes; nem por isso deixou de ser quem na realidade foi um precursor da Independencia.

•A sentença dos juizes, que julgaram Tiradentes, é para este brasileiro um pedestal de gloria.

«Si o advogado Oliveira Fagundes retratou seu constituinte como «creatura sem classificação social e allucinado despresivel», a sentença dos representantes da rainha fez do réo um grande patriota, um chefe de conspiração, o primeiro que teve a idéa republicana e que por ella trabalhou devotadamente».

• Os ultimos momentos de Tiradentes são tocantes e dignos da arena do Colyseu Romano.

Na vespera da sua morte houve scena mais commovente do que a «ceia lendaria» dos Girondinos.

Os condemnados á morte foram 11, mas a Rainha lhes commutou a pena, menos a Tiradentes.

Reunidos numa sala da prisão estavam todos os conjurados, sendo que a um canto escuro permanecia, com os pés e mãos accorrentados, Tiradentes silencioso e pensativo.

O juiz entra e annuncia o perdão real, menos para Tiradentes, que recebeu a sentença de morte com animo varonil.

Todos, então, irromperam em transportes de intensa alegria.

O padre confessor, commovido, dirigiu-se ao condemnado para conforta-lo e sentiu-se surprezo com a sua serenidade e tambem com a sua alegria...

Tiradentes com voz tranquilla disse que morria com prazer, pois não levava após si tantos infelizes e assim desejava ser a unica victima da lei.

Dir-se-hia então que naquelle recanto sombrio da prisão havia um halos refulgente circumdando o perfil de homem, porque, como disse o poeta,

«ha entes que parecem ter a alma cheia de uma claridade limpida...»

...E assim foi no dia seguinte, quando Tiradentes, no dizer do seu confessor, caminhou para o patíbulo—«com pressa, valor e intrepidez».

Era em Abril, quando na amplitude dos Céus não havia uma nuvem, e o dia desabrochava com a flôr de um sol rutilante pulverisando-se em ouro, a reflectir nos pendores das serranias verdes, que, na magestade da sua imponentia, se debruçavam sobre a belleza serena da Guanabara.

...E foi assim também que o sol da immortalidade veio receber a alma de Tiradentes—«cheia de uma claridade limpida...»

Meus senhores:

A bella iniciativa da «Associação dos Jornalistas Cearenses», creando uma escola representa um esforço digno de applausos e é ao mesmo tempo um culto elevado a esta virtude moral a que Lavalié chamava — patriotismo.

O que vindes de realizar é, pois, uma obra profundamente humana.

Este grande pensador que foi Leibnitz já exclamava: «—sem escolas a humanidade ruirá; sem instrucção não ha futuro».

A criança sem escola é um joguete de instinctos com tendencias sempre para o mal no seio das sociedades.

Dahi a affirmativa de V. Hugo: «todos os crimes do homem começam na vagabundagem da criança».

«Sem a luz da instrucção, disse um publicista, o homem jamais atingirá a comprehensão exacta e ao verdadeiro entendimento, para se aperceber dos factos e dos problemas, pelos quaes conseguirá chegar ao conhecimento da força moral suprema, da sabedoria infinita, da razão divina—que é Deus.

«Porém educar e instruir não é apenas ensinar a ler, a escrever e a contar; é crystalisar na criança as faculdades da intelligencia, do sentimento e da vontade de que são attributos—a consciencia, o character e o coração».

Plasmar assim a alma do alumno é a grande cousa, dando-lhe uma moldura moral, nobre e segura. O exito, pois, de uma bôa instrucção depende de uma verdadeira obra de artista. E este artista é o professor compenetrado do seu sagrado dever.

Sair repentinamente da sombra para a luz—deslumbra, e esta allucinação exige muitas vezes a continuidade de um guia, seguro e abnegado.

Educar para a vida é o grande e opportuno segredo do ensino.

Formar individuos uteis á sociedade, caldear as energias nascentes e juvenis para objectivos melhores,—é sanear as democracias e trabalhar em prôl do progresso humano.

Senhores da Associação da Imprensa: Tives-tes uma feliz inspiração dando como patrono desta escola o nome de Mororó, que foi o primeiro jornalista patricio a combater pelas idéas liberaes e um dos grandes martyres da mallograda Confederação do Equador.

Singular encontro.

No dia em que o kalendario republicano commemora a data do sacrificio de Tiradentes, installa-se no Ceará uma escola em honra á memoria deste outro conjurado, que tambem immolou a vida pelo mesmo idealismo.

E' carinhosamente sympathica esta coincidência.

Ha acontecimentos que approximam as almas, como existem corações que continuam a se amar através do tempo e do espaço.

Tiradentes e Mororó são dois symbolos de uma grandeza épica, ou antes duas estrellas da nossa democracia que, surgindo em horisontes

oppostos e distantes, gravitaram entretanto para o mesmo Zenith.

Almas eleitas foram ellas, que na vida amargurada da terra se abrazaram na dôr suprema do idéal não realisado, mas neste momento—lá no mysterio da luz eterna—talvez sintam indiziveis alegrias, vendo a justiça da posteridade vingando os crimes hediondos da tyrania.

DR. JOSÉ LINO DA JUSTA.

